

Literatura do testemunho e práticas institucionais em psiquiatria no século XX

Nataly Soares de Araujo Neves¹

Ingrid Vorsatz²

Sabrina Varella Soares³

Introdução

Embora o século XX tenha sido marcado por grandes avanços tecnológicos e científicos, também foi palco de catástrofes humanas, tais como as duas grandes guerras mundiais, entre outras. Derivados de catástrofes como estas, sobretudo da Segunda Guerra Mundial, surgiram diversos relatos individuais que tratavam dos horrores de um sofrimento tanto coletivo como individual, não restritos ao período mencionado. Estes relatos passaram a ser agrupados como gênero de literatura testemunhal, no qual as narrativas apresentadas são escritas entre a recriação de experiências memorialísticas, comumente associadas a um evento histórico, e a ficção, por se tratarem de recriações das experiências dos autores (Maciel, 2016).

Encontramos relatos testemunhais desta ordem dos escritores brasileiros Afonso Henriques de Lima Barreto e Maura Lopes Cançado acerca das internações psiquiátricas pelas quais passaram em períodos diferentes do século XX, no Rio de Janeiro. Em sua obra *Diário do hospício* (1953/2017a), Lima Barreto narra a sua internação entre os anos 1919 e 1920 no Hospital Nacional de Alienados; já Cançado registra no livro *Hospício é deus* (1965/2016) a internação pela qual passou entre o final do ano de 1959 e início de 1960 no Centro Psiquiátrico Nacional¹. Estes relatos mostram os então chamados hospícios como lugares insalubres, nos quais predominavam práticas de violência em prol do controle e da punição sobre os pacientes ali internados. Cabe ressaltar que ambos os autores também deixaram obras de cunho ficcional sobre essas experiências, como o romance inacabado *O cemitério dos vivos* (Barreto, 1953/2017b) e a coletânea de contos *O sofredor do ver* (Cançado, 1968/2016).

¹ Psicóloga pela Universidade Federal Fluminense; [Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <http://lattes.cnpq.br/3007132659756695>](http://lattes.cnpq.br/3007132659756695);

² Doutora em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Professora adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social (IP-UERJ). Procientista UERJ, Rio de Janeiro, Brasil; <http://lattes.cnpq.br/0210308638523119>

³ Psicóloga pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil; <http://lattes.cnpq.br/4952832247449838>

A partir desses registros testemunhais sobre a experiência de cada um deles como pacientes internados em instituições psiquiátricas, norteamos o presente trabalho visando identificar como os seus escritos podem contribuir para identificarmos e interrogarmos o tratamento oferecido nos hospitais psiquiátricos no contexto histórico em que ocorreram, respectivamente. Com isso, objetiva-se problematizar de que forma as referidas obras de Lima Barreto e de Maura Lopes Cançado, caracterizadas como literatura de testemunho, podem contribuir para a problematização das práticas psiquiátricas, à época.

O presente exame dos relatos testemunhais selecionados se justifica pela evitação da repetição de modelos de tratamento que desconsideram os pacientes e os submetem a situações de constrangimento e de violência. Com isso, se alinha à temática desta coletânea, ao fomentar uma discussão que busque evitar retrocessos em relação às conquistas de direitos aos portadores de transtorno mental grave advindas da Reforma Psiquiátrica, ocorrida na década de 1980.

A metodologia escolhida foi a análise documental, que utiliza, primordialmente, diferentes fontes documentais, como leis, artigos científicos, livros, jornais, fotografias, revistas, filmes, dentre outros. Segundo Junior et al. (2021), essa metodologia emprega procedimentos técnicos e científicos para a realização de uma organização sistemática do material escolhido. Em seguida, busca-se coletar e extrair dados das informações obtidas nos documentos para então analisá-las e interpretá-las.

Conforme aponta Bardin (1977), a dupla função daquele que analisa o material coletado reside em não somente compreender o sentido da comunicação transmitida pelo documento, mas também identificar e investigar essas mensagens e significados ocultos, as entrelinhas. Assim, ao utilizarmos os diários dos autores Lima Barreto e Maura Lopes Cançado, temos acesso não somente ao aspecto subjetivo do que descrevem, mas também à descrição, por vezes minuciosa, das práticas institucionais psiquiátricas, assim como dos tratamentos utilizados à época.

Além da literatura testemunhal, foram utilizados artigos científicos e obras de diferentes estudiosos, destacando-se Michel Foucault e Sigmund Freud. Quanto ao primeiro, a obra intitulada *A história da loucura na idade clássica* (Foucault, 1961/2020), permite a contextualização do surgimento da loucura enquanto uma noção histórico-cultural, bem como a compreensão da história da psiquiatria e do surgimento dos hospitais psiquiátricos. Na obra intitulada *Vigiar e Punir*, Foucault (1975/2012) apresentou a lógica disciplinar e punitiva existente nos hospitais e asilos psiquiátricos, visto que nestas instituições vigora uma vigilância constante através da hierarquia e das sanções

normatizadoras; que, por sua vez, culminam em um poder disciplinar sobre os corpos, levando-os à docilidade. Foi possível perceber a incidência dessa lógica enquanto produtora de sofrimento e de violência nos relatos de Lima Barreto e de Cançado, como veremos adiante.

Através do relato de Cançado (1965/2016) acerca dos atendimentos psicoterápicos ocorridos no Centro Psiquiátrico Nacional, discutimos a inserção da prática clínica orientada pela psicanálise no contexto asilar, enquanto um dispositivo que propôs uma escuta singular em meio à homogeneização característica do hospital psiquiátrico, à época. Para tanto, recorremos a Sigmund Freud, criador da psicanálise, que em 1900 propôs a conceituação do sistema psíquico inconsciente (*das Unbewusste*) como determinante da vida psíquica.

* * *

In: Ponciano, E. L. T.; Degani-Carneiro, F.; Oliveira, A. C. B. de (Orgs.). *Pessoas, grupos e comunidades – saberes e práticas psicológicas emancipatórias*. Rio de Janeiro: Ed. IFEN, 2025, p.201-224.

<https://www.edicoesifen.com.br/pessoas-grupo-comunidades-saberes>